



OLIVEIRA, Vitor Vagner Neto de*

<https://orcid.org/0000-0003-2008-4195>

RESUMO: O Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”, da UFMS/CPTL, mantém a guarda de acervo físico de diversas procedências, aberto a pesquisadoras e pesquisadores que buscam fontes de temas relacionados à história das populações da região leste de Mato Grosso do Sul e oeste de São Paulo. Para além da guarda documental, o NDH desenvolve ações de conservação, mediação de informação e divulgação de acervos sob a guarda de instituições da região. A primeira experiência nesse sentido se deu em 2008 quando, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Três Lagoas e Selvíria (SINTED), foi organizada a documentação da entidade, na sede do sindicato, a qual passou a constar no guia do acervo do núcleo. Seguindo esses princípios, de 2020 a início de 2023, uma equipe trabalhou na organização e na descrição do acervo da Chancelaria da Cúria Diocesana de Três Lagoas. Este artigo apresenta o arquivo da chancelaria e descreve a experiência de sua organização pela equipe do NDH.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivo eclesiástico; Diocese de Três Lagoas; Arquivologia; História

ABSTRACT: The Núcleo de Documentação Histórica "Honório de Souza Carneiro", at UFMS/CPTL, holds physical collections from various sources, open to researchers looking for sources on topics related to the history of the populations of eastern Mato Grosso do Sul and western São Paulo. In addition to document storage, the NDH carries out conservation, information mediation and diffusion of collections held by institutions in the region. The first experience in this regard was held in 2008 when, in partnership with the Três Lagoas and Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Três Lagoas e Selvíria - SINTED, it organized the entity's documentation at the Sindicato headquarters, which was then included in the NDH collection guide. Following these principles, between 2020 and early 2023, a team worked on organizing and describing the archive of the Chancellery of the Cúria Diocesana of Três Lagoas. This article presents the archive of the Chancellery and describes the experience of its organization by the NDH team.

KEYWORDS: Ecclesiastical archives; Diocese of Três Lagoas; Archival Science; History

* Graduado em História Licenciatura pela UFMS, Mestrado em História pela PUC-RS, Doutorado em História Social do Trabalho pela UNICAMP, professor titular do Curso de História da UFMS/CPTL onde coordena o Núcleo de Documentação Histórica. Orcid: 0000-0003-2008-4195. Email: vitor.oliveira@ufms.br.

A IGREJA EM MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL: BREVES CONSIDERAÇÕES

A Diocese de Três Lagoas-MS foi criada pelo Papa Paulo VI, em 3 de janeiro de 1978, e compreende mais nove municípios do leste do Mato Grosso do Sul, além da sede, sendo eles: Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Água Clara, Selvíria, Aparecida do Taboado, Inocência, Cassilândia, Chapadão do Sul e Paranaíba. O acervo documental acumulado pela instituição remonta ao século XIX, a todo o século XX e ao tempo presente, uma vez que são registros do movimento eclesiástico desde a primeira paróquia criada em Sant'Ana de Paranaíba, na primeira metade do século XIX.

A implementação de capelas, paróquias, prelazias, dioceses e arquidioceses (estruturas da Igreja Católica que indicam a hierarquia de poder e de abrangência territorial) acompanha *pari passu* o desenvolvimento do Estado e da sociedade em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul.

Ainda no século XVIII, em 6 de dezembro de 1746, antes de Cuiabá ser elevada à categoria de cidade, a Santa Sé governada pelo Papa Benedito XIV criou a prelazia de Mato Grosso, sob a jurisdição da diocese do Rio de Janeiro. A prelazia indicava alçar a região a uma condição de importância alcançada pelo desenvolvimento populacional e econômico para a Coroa Portuguesa, advindos da caça aos indígenas e da exploração do ouro. A criação da prelazia se deu dois anos antes da fundação da capitania de Mato Grosso (1748), desmembrada da capitania de São Paulo, menos de trinta anos após a descoberta de lavras de ouro de aluvião no rio Coxipó (1718) pelos bandeirantes Pascoal Moreira Cabral e Fernando Dias Falcão, que lavraram a ata de fundação da vila de Cuiabá em 1719.

A proximidade cronológica indica a correlação entre avanço da colonização para as fronteiras da colônia brasileira e do cristianismo na formação da civilização ocidental. A presença da Igreja Católica nesses rincões estava associada à catequese indígena, à assistência religiosa aos militares e à manutenção da expansão das fronteiras do domínio português. No sul da capitania, existiam algumas capelas precárias de pau a pique que marcavam a presença cristã na região dominada pelos povos indígenas, mas já em disputa pelos colonizadores.¹

¹ Para uma história da Igreja no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, ver Jérri Marin (2009).

Em 1818, Cuiabá foi elevada à categoria de cidade, já como sede da capitania de Mato Grosso, papel que era desempenhado até então pela Vila Bela da Santíssima Trindade. Após a emancipação política do Brasil, em 7 de setembro de 1822, a região passou a se denominar província de Mato Grosso e, em 15 de junho de 1826, o Papa Leão XII criou o bispado de Mato Grosso em substituição à prelazia, acompanhando os limites territoriais da província.

Após a Guerra da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) contra o Paraguai, entre 1864 e 1870, houve relativo desenvolvimento econômico e urbano do sul da província de Mato Grosso, a partir do incremento de forças militares na região para a defesa das fronteiras do Império, somado à importância de Corumbá como porto de entrada do oeste do país. Especialmente após a proclamação da República e início do século XX, a economia do sul do Estado foi dinamizada com a exploração da erva-mate, a criação de gado e a construção da Ferrovia Noroeste do Brasil (1904-1914).

Em 5 de abril de 1910, o papa Pio X elevou Cuiabá à condição de arquidiocese e sede metropolitana, criando as dioceses sufragâneas de São Luís de Cáceres e Santa Cruz de Corumbá. Esta última compreendia as freguesias de Nossa Senhora do Carmo (em Miranda), Sant'Ana (em Sant'Ana de Paranaíba), Santa Cruz (em Corumbá), São José (em Coxim) e Santa Rita (em Nioaque). A Igreja Católica seguia a descentralização da federação brasileira, advinda com a implementação da República, promovendo todas as capitais de estados a sedes de dioceses, criando em alguns casos dioceses sufragâneas.

Foi por obra do primeiro bispo da diocese de Santa Cruz de Corumbá, D. Cirilo de Paula Freitas, que se ergueu a primeira capela em Três Lagoas, em 13 de fevereiro de 1913. O povoado de Três Lagoas havia surgido em 1909 a partir de um acampamento de trabalhadores da construção da ferrovia Noroeste do Brasil. Em 1911, já eram diversas as casas nos domínios do fazendeiro Antônio Trajano dos Santos, que doou para a Igreja uma grande extensão de terras. O ano em que o povoado foi elevado à categoria de distrito, 1914, foi o de término da construção da Ferrovia. Foi, também, o ano de finalização da construção da pequena igreja Santo Antônio. Em 1915, o distrito tornou-se a Vila de Três Lagoas e logo se emancipou de Paranaíba.

O surto de desenvolvimento que o sul de Mato Grosso presenciou no século XX – criação de colônias agrícolas (década de 1940), a migração de nordestinos e sulistas, o avanço do monocultivo de cereais (na segunda metade do século) – foi determinante para a efetivação da diocese de Corumbá e para o seu desmembramento posterior.

Em 1948, o número de municípios no sul de Mato Grosso era 14; em 1956, já chegava a 34. No mesmo período, as paróquias aumentaram de 18 para 27, o clero de 60 para 93, além de 141 capelas (Marim, 2009, p. 414). Por sua vez, a população da região cresceu de 300 mil para 500 mil habitantes. Nessa época, Três Lagoas já estava na condição de vigaria sob o paroquiado de Paranaíba, e desde 1919 tinha um hospital mantido pela Igreja. Em 1957, o Papa Pio XII criou mais duas dioceses no sul de Mato Grosso, vinculadas à arquidiocese de Cuiabá: as dioceses de Campo Grande e de Dourados. Três Lagoas e Paranaíba passaram a compor a diocese de Campo Grande.

Esses desmembramentos acompanhavam o crescimento populacional, econômico e a importância política de novas áreas. Dourados despontava como centro de produção de grãos e de pecuária, e Campo Grande, como centro regional político e de produção pecuária, além de cidade estratégica na ligação com a capital, Cuiabá, que se deve à abertura da estrada de rodagem que encurtava distâncias. Por conseguinte, foi esse desenvolvimento que alçou a elite política e econômica da região à condição de pleitear (e conseguir) a divisão do Estado de Mato Grosso e a criação do Mato Grosso do Sul em 1977, no contexto da ditadura civil-militar.

Um ano depois, em 1978, instituiu-se a Diocese de Três Lagoas. O fato de Três Lagoas ser a sede da diocese no leste do Estado também é revelador das mudanças na ordem regional. Se até 1948 Três Lagoas era subordinada, paroquialmente, à Santana do Paranaíba, quando da divisão do Estado e da Diocese de Campo Grande – e a elevação de Três Lagoas à categoria de diocese –, a antiga cidade de Paranaíba já não ocupava o posto de porta de entrada para o Mato Grosso, posição que ocupara em grande parte do século XIX, época das entradas de mineiros, paulistas, goianos e nordestinos em seus carros de boi para “afazendar-se” em terras pertencentes aos povos originários Cayapó. Três Lagoas, no século XX, passava então a ser a porta de entrada da “modernidade”, do trem e depois do automóvel.

Desde a sua fundação, a diocese de Três Lagoas teve quatro bispos: Dom Geraldo Majela Reis, Dom Izidoro Kosinski, Dom José Moreira Bastos Neto e Dom Luiz Gonçalves Knupp, que assumiu o posto em 2015 e permanece até os dias atuais.

Organizar o acervo documental produzido nessa longa história é de suma importância para permitir acesso eficiente da instituição às informações necessárias para o bom desempenho de suas prerrogativas. Por guardar vestígios da história da Igreja Católica relacionados à história da região e do país, a catalogação do acervo amplia a possibilidade de pesquisa aos interessados em diversos temas que podem ser desvelados no acervo sob a guarda da Cúria de Três Lagoas.

O TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

A equipe do Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro², da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, é responsável pelo projeto de reorganização, descrição e catalogação do acervo documental da Diocese, tendo iniciado os trabalhos em 2020 e finalizado essa primeira fase em dezembro de 2022. A pandemia de COVID-19, entre outros percalços, prolongou as atividades por três anos.

O acervo da diocese de Três Lagoas é bastante vasto, compreendendo documentos do século XIX, antes mesmo da fundação da cidade de Três Lagoas, uma vez que incorpora a paróquia de Sant’Ana, criada no século XIX em Paranaíba. Os documentos, predominantemente escritos em português, mas também em alemão, maltês, italiano e latim, variam no conteúdo, na tipologia [manuscritos, datilografados, digitados, impressos, fotos, jornais, cartazes etc.], na autoria, na origem e na funcionalidade. A maior parte do acervo encontra-se em bom estado de conservação, todavia um volume expressivo está deteriorado, a exemplo dos documentos de doação de terras para a paróquia de Santo Antônio e para a fundação de Três Lagoas, que têm mais de cem anos.

O arquivo objeto de organização e catalogação foi o classificado de “Histórico”, conforme a definição do Código Canônico, que classifica acervos da Igreja Católica em “Corrente”, “Histórico” e “Secreto”. De início, a Cúria fez a reclassificação de documentos tidos como “Secretos”, passando-os para a condição de “Histórico”. Na terminologia da Arquivologia (Brasil, 2006) das três idades do documento, esse

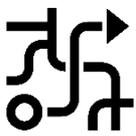
² <https://ndh-cptl.ufms.br/>

arquivo “histórico” é composto de unidades “permanentes”, mas também de “intermediárias”, uma vez que os registros guardam informações que, não raro, são acessadas a pedido da comunidade local. Exemplo disso é o registro de batismo, acessado para solicitação de dupla nacionalidade, além de outras demandas.

A equipe do NDH/UFMS esteve atenta para respeitar alguns princípios da Arquivologia, tais como: a “organicidade” (respeito às estruturas, funções e atividades da instituição em suas relações internas e externas); a “unicidade” (não obstante forma, gênero, tipo ou suporte dos documentos, respeitamos seu caráter único, em função do contexto em que foram produzidos); a “indivisibilidade” (organização dos conjuntos documentais sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida); e o princípio da “proveniência” (os arquivos de uma mesma proveniência foram mantidos juntos, sem serem misturados com os de outra proveniência, bem como conservados segundo a sua ordem primitiva) (Rousseau; Coutre, 1998).

Com esses critérios, procedeu-se a avaliação do acervo e foram estabelecidos os grupos, subgrupos, séries e subséries. Para essas divisões sequenciais, seguiram-se as definições que a própria Cúria de Três Lagoas estabelece na sua organização. Assim, definiram-se os grandes grupos a partir da procedência do arquivo, conforme a divisão territorial da diocese, e um grupo estabelecido pelo critério da “proveniência” dos documentos produzidos ou recebidos pela chancelaria. A definição dos subgrupos acompanhou também as definições que a Cúria estabeleceu no arquivo original. Depois de “subgrupo”, temos “série” e “subsérie”, afunilando-se a unidade básica do conjunto de documentos. As séries e subséries são diversas e foram definidas, novamente, respeitando os critérios da Arquivologia de “indivisibilidade” e “procedência”, bem como a lógica arquivística adotada pela Cúria.

Na descrição dos conjuntos documentais, procurou-se estabelecer um padrão que facilite a busca da informação por parte do/da consulente. Sendo assim, optou-se pela descrição de conjuntos reunidos a partir dos critérios anteriormente citados, e não da unidade documental, tendo em vista ser isso algo inviável, dado o tamanho do acervo. Contudo, a partir do método adotado, será possível, em trabalhos futuros, o aprofundamento da descrição até chegarmos à unidade dos itens do arquivo.



[Exemplo de ficha descritiva]

**FUNDO DOCUMENTAL – CHANCELARIA DA CÚRIA DIOCESANA DE TRÊS
LAGOAS**

Grupo: Diocese
Caixa: 06
Pasta de foto relacionado:
Placa relacionada: 05

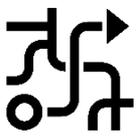
Maço: 14

Subgrupo: Dados pastorais
Série: Pastoral Família
Subsérie: Conselho, Forania e assembleias.
Tipo: Digitado.
Quantidade: 19 Documentos /44 Folhas

Identificação	Datas-limite: (2007-2009)
	Nomes: Pe. Lauri Bosi.
	Localidades: Três Lagoas; Aparecida do Taboado; Água Clara; Rio de Janeiro.
	Idiomas: Português
	Observações:
Descrição	Peregrinação da família ao Santuário Diocesano em Aparecida do Taboado [Programação]; Propostas de ações da Semana Santa; Reunião Forania [Programação]; Assembleia geral diocesana; XII Congresso Nacional da Pastoral Familiar; Planejamento de atividades; Encontro de Forania de Três Lagoas.

A ficha descritiva é a principal ferramenta de busca do Guia do Acervo.³ Uma ferramenta que pretende ser de importante auxílio para a equipe administrativa da instituição, para a comunidade em geral, que buscar informações como batismo, casamento e óbito, e para pesquisadores interessados em temas diversos da história.

³ A disponibilização do guia com as fichas descritivas para consulta via sistema de internet será feita na página da Cúria que, neste momento, passa por reformulação.



No que se refere aos livros (de batismos, de crismas, de casamento, entre outros), fez-se uma relação por paróquia, descrevendo-se a dimensão e o período cronológico.

Os conjuntos documentais foram envolvidos em papel pH neutro e a guarda definitiva do material se deu em caixas poliondas.

Quanto à dimensão, o acervo da diocese, reorganizado pela equipe do NDH, compreende 32 caixas arquivos, 10 placas com documentos de dimensões especiais e 9 pastas de fotografias. Esses suportes guardam cerca de 7.876 documentos escritos em 14.308 folhas, agrupados em 351 maços, 9 cartazes, 11 mapas e plantas, 19 jornais e ou recortes de jornais com 100 folhas, e 55 fotografias. Constam, ainda, 180 livros de registros diversos.

Como arquivo “intermediário” e “permanente”, na definição da Arquivologia, pode-se dizer que esse arquivo é um acervo em constante crescimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. *NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

MARIN, Jérri Roberto. *A Igreja Católica em terras que só Deus conhecia: o acontecer e “desacontecer” da romanização na fronteira do Brasil com o Paraguai e Bolívia*. Campo Grande-MS: Editora da UFMS, 2009.

ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. *Os fundamentos da disciplina Arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

Recebido em: 18/08/2023

Aprovado em: 28/10/2024